

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

Competências socioemocionais na sala de aula: uma breve discussão teórica

Tereza Inês Rodrigues de Souza – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
tereza.souza@ufabc.com.br

Robson Macedo Novais – Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC
robson.novais@ufabc.com.br

Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (EA)

RESUMO

As competências socioemocionais (CSE) estão inseridas na educação socioemocional através de um conjunto de habilidades e competências que consideram os aspectos sociais e emocionais na prática educativa. Também denominadas “Competências do século XXI”, são consideradas como fortes ferramentas para um ensino integral. Tais competências têm como base teórica o modelo denominado “Big Five” do qual abrange os cinco principais domínios da personalidade humana que são: Amabilidade, Extroversão, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura a Novas Experiências. Este trabalho teve como objetivo trazer um recorte do projeto de mestrado que está sendo desenvolvido e orientado pela autora e o autor, respectivamente. Desta forma, foi realizado um breve levantamento teórico das contribuições recentes na temática de pesquisa. A partir do levantamento, promoveu-se uma discussão em torno da hipótese de pesquisa e das principais concepções e contribuições em relação a CSE integradas à educação brasileira.

Palavras-chave: competências socioemocionais; ensino de ciências; levantamento teórico.

INTRODUÇÃO

Os estudos que envolvem competências socioemocionais, nomeadas também como “competências do século XXI”, relacionam-se ao desenvolvimento de competências que influenciam e estão conectadas expressivamente aos contextos sociais e emocionais dos alunos e seus processos de aprendizagem (SANTOS; PRIMI, 2016; ROSENDO; LAPA, 2018). O desenvolvimento de habilidades como empatia, autorregulação emocional, cooperatividade e autoconfiança, é incentivado por meio da educação socioemocional, com intuito de contribuir para que as competências cognitivas sejam contempladas de forma duradoura e para que os indivíduos em formação estejam preparados para a vida em sociedade, para tomada de decisões

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

responsáveis em relação à si e aos outros e também para uma melhor atuação no mercado de trabalho (DOMITROVICH *et al*, 2017).

A partir do lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, as pesquisas e discussões ao em torno das Competências Socioemocionais e da educação socioemocional cresceram substancialmente no Brasil, juntamente a formação de professores e metodologias para o ensino-aprendizagem considerando tais aspectos (BRASIL, 2018). O documento elaborou dez competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica a fim de promover o desenvolvimento e o direito de aprendizagem dos estudantes.

No entanto, na área de ensino de ciências esta temática continua pouco explorada. Fazendo-se necessário a investigação das concepções e perspectivas dos professores de ciências quanto a Competências Socioemocionais inseridas em suas salas de aula. Nesta perspectiva, a proposta de pesquisa de mestrado dos autores deste trabalho considera os aspectos sociais e emocionais relacionados à dimensão afetiva do sujeito. Assim, como hipótese principal da pesquisa, sugere-se que professores de ciências possuem, independente do grau de entendimento sobre a temática, alguma concepção do que são Competências Socioemocionais e como elas influenciam na prática educativa.

METODOLOGIA E OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo trazer um recorte do projeto de mestrado que está sendo desenvolvido e orientado pela autora e autor, respectivamente. Desta forma, foi realizado um breve levantamento teórico das contribuições recentes sobre a temática de pesquisa. A partir do levantamento, promoveu-se uma discussão em torno das principais concepções e contribuições das CSE integradas à educação brasileira.

Neste trabalho iremos considerar as bases teóricas das quais surgiram as competências socioemocionais, sua inserção nos processos educativos através da educação socioemocional e suas relações com o currículo da educação brasileira a fim de desenvolver uma discussão sobre a temática.

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As competências socioemocionais estão integradas à Aprendizagem Social e Emocional (tradução livre, para o termo em inglês Social and Emotional Learning – SEL), que tem como objetivo fundamental a promoção de ambientes de aprendizagem positivos, que influenciam na participação e envolvimento dos alunos nos processos educativos e dão suporte às suas demandas sociais e emocionais, colaborando para que eles desenvolvam seus projetos de vida (OSHER *et al*, 2016; ELKSNIN; ELKSNIN, 2004). A SEL também tem como objetivo a promoção do desenvolvimento de cinco competências, com inter-relações cognitivas, afetivas e comportamentais, as quais são: Autoconsciência, Autogestão, Consciência Social, Habilidades de relacionamento e Tomada de Decisão Responsável (JONES; DOOLITTLE, 2017).

Fundamentadas no modelo “five-factor”, também conhecido como “Big 5” (Big five), as competências socioemocionais abrangem cinco grandes domínios considerados como dimensões fundamentais da personalidade humana, sendo estes: Amabilidade, Extroversão, Conscienciosidade (Autogestão), Neuroticismo (Resiliência ou Estabilidade Emocional) e Abertura a Novas Experiências (McCRAE; JOHN, 1992; ABED, 2016).

Relacionadas a cada domínio, estão habilidades específicas, também denominadas facetas. Organização e responsabilidade, por exemplo, são habilidades do domínio “Conscienciosidade”. Cooperatividade e empatia são facetas da Amabilidade. Entusiasmo e sociabilidade relacionam-se à “Extroversão”. Curiosidade e amplitude de interesses estão englobadas na “Abertura a Novas Experiências”; e tolerância à frustrações e ao estresse são relacionadas ao Neuroticismo (ABED, 2016; SANTOS; PRIMI, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua versão atual, define dez competências gerais que relacionam-se ao direito à aprendizagem e que devem ser desenvolvidas juntamente aos componentes curriculares (BRASIL, 2018). Na BNCC, as “competências” são definidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores mobilizados para a resolução de problemas da vida cotidiana e do trabalho, implementadas no currículo do ensino básico do país, de forma a habilitar o estudante para o pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2018).

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

Entre as dez competências gerais propostas no documento, estão presentes: a valorização do conhecimento (social, cultural, físico e digital); o exercício do pensamento científico, crítico e criativo; a valorização de manifestações artísticas e culturais; o incentivo a comunicação por diferentes linguagens; a utilização de forma crítica de novas tecnologias digitais; a tomada de decisões alinhada ao exercício da cidadania e ao projeto de vida; a promoção da argumentação com base em informações confiáveis; o incentivo ao autoconhecimento e autocuidado; o exercício da empatia e cooperação, e o incentivo a autonomia e responsabilidade (BRASIL, 2018).

As competências gerais propostas no documento oficial da BNCC, possuem aspectos diretamente relacionados à abordagem de competências socioemocionais e o desenvolvimento de suas habilidades propostas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), visando a inclusão destas competências pela escola e pelos professores de forma explícita e implicitamente no processo de ensino-aprendizagem (ABED, 2016; BRASIL, 2018).

Dentre as dez competências formuladas, percebe-se que pelo menos quatro citam de maneira explícita aspectos socioemocionais. Dentre as habilidades citadas ao longo das competências gerais, podemos considerar o autocuidado, autoconhecimento, empatia, cooperação, autonomia, responsabilidade consigo mesmo e para os outros e tomada de decisões responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente integração de aspectos emocionais, sociais e culturais no espaço escolar, considerado como um ambiente de pluralidade e rico em diálogos entre diferentes competências e habilidades, tem como marco as intensas transformações sociais e tecnológicas que ocorrem de maneira acelerada, trazendo como principais frutos a visão da educação como fonte promotora para o desenvolvimento humano (ABED, 2016).

Considerando estes aspectos como abordagens de ensino recentes e dando importância a seus papéis frente à educação brasileira (DOS SANTOS *et al*, 2018), é necessário investigar como estas competências são inseridas no processo de ensino-aprendizagem, no cotidiano das

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

escolas e na formação dos professores de Ciências (MARQUES; TANAKA; FOZ, 2019; JONES; BOUFFARD; WEISSBOURD, 2013).

Agradecimentos e apoios

Agradecemos especialmente à realização deste trabalho ao Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática, à Universidade Federal do ABC e à bolsa de fomento da Capes.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1415-69542016000100002.

Acesso em 23 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

DOMITROVICH, C. E.; DURLAK, J. A.; STALEY, K. C.; WEISSBERG, R. P. Social-emotional competence: An essential factor for promoting positive adjustment and reducing risk in school children. *Child development*, v. 88, n. 2, p. 408-416, 2017.

<https://doi.org/10.1111/cdev.12739>.

DOS SANTOS, M. V.; SILVA, T.F.; SPADARI, G.F.; NAKANO, T.C. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 11, n. 1, p. 4-10, 2018.

<http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110102>.

ELKSNIN, L. K.; ELKSNIN, N. The social-emotional side of learning disabilities. *Learning Disability Quarterly*, v. 27, n. 1, p. 3-8, 2004. <https://doi.org/10.2307/1593627>.

JONES, S. M.; BOUFFARD, S. M.; WEISSBOURD, R. Educators' social and emotional skills vital to learning. *Phi Delta Kappan*, v. 94, n. 8, p. 62-65, 2013.

<https://doi.org/10.1177/003172171309400815>.

JONES, S. M.; DOOLITTLE, E. J. Social and emotional learning: Introducing the issue. *The future of children*, p. 3-11, 2017. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44219018>.

Acesso em 20 ago. 2022.

MARQUES, A. M.; TANAKA, L. H.; FÓZ, A. Q. B. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 32, n. 1, p. 50-60, 2019. <https://doi.org/10.21814/rpe.15133>.

MCCRAE, R. R.; JOHN, O. P. An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of personality*, v. 60, n. 2, p. 175-215, 1992. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>.

IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

OSHER, D.; POIRIER, J. M.; JARJOURA, R. G.; BROWN, R.; KENDZIONA, K. Advancing the science and practice of social and emotional learning: Looking back and moving forward. *Review of Research in Education*, v. 40, n. 1, p. 644-681, 2016. <https://doi.org/10.3102/0091732X16673595>.

ROSENDO, D.; LAPA, F. B. Educação e (m) direitos humanos e BNCC: competências socioemocionais e ética ambiental. *Revista Espaço do Currículo*, v. 3, n. 11, p. 470-83, 2018. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2018v3n11.40385>.

SANTOS, D.; PRIMI, R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. *Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro*. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.